

Sustentabilidade e educação superior na Amazônia: um estudo da Universidade Federal do Oeste do Pará

A problemática ambiental, como a poluição, degradação, crise de recursos naturais, de energia e de alimentos, apareceu nas últimas décadas do século XX como uma crise de civilização (LEFF, 2002), tornando-se um desafio para a sociedade como um todo a partir dos avanços científicos e tecnológicos. As universidades têm um papel relevante no processo de preparação das gerações de profissionais bacharéis e licenciados, para uma atuação com base na sustentabilidade. O artigo traz os resultados parciais da pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito do Curso de Doutorado em Ciências Ambientais do Programa de Pós-Graduação em Sociedade Natureza e Desenvolvimento da Universidade Federal do Oeste do Pará. Foi elaborado a partir da seguinte questão: como ocorre a relação entre sustentabilidade e educação superior nos documentos institucionais da Universidade Federal do Oeste do Pará? Qual o papel desta instituição frente a temática ambiental na Amazônia brasileira? É de natureza qualitativa (BOGDAN et al., 1994; CHIZZOTTI, 2010), sendo delineada em pesquisa bibliográfica e documental (LAKATOS et al., 2003; CELLARD, 2008; GIL, 1999). Verificou-se que a sustentabilidade e educação superior vem ganhando destaque no âmbito do desenvolvimento sustentável desde a década de 1970 em eventos internacionais. No campo da pesquisa, há um significativo número de publicações científicas nos últimos dez anos. No caso específico da UFOPA, foi identificado o uso termo desenvolvimento sustentável nos diferentes documentos institucionais, evidenciando o papel que a universidade deveria exercer enquanto vetor de transformação na busca de desenvolvimento com sustentabilidade. À guisa de conclusão, verifica-se que em função da complexidade da relação sustentabilidade e educação superior no contexto amazônico é necessário maior aprofundamento sobre as bases conceituais, filosóficas e epistemológicas da temática.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Problemática Ambiental; Educação Superior.

Sustainability and higher education in the Amazon: a study from the Federal University of Western Pará

Environmental problems, such as pollution, degradation, natural resources, energy and food crisis, appeared in the last decades of the twentieth century as a crisis of civilization (LEFF, 2002), becoming a challenge for society as a whole. from scientific and technological advances. Universities play a relevant role in the process of preparing generations of bachelor and graduate professionals for sustainability-based action. The article presents the partial results of the research that is being developed within the PhD Course in Environmental Sciences of the Graduate Program in Nature and Development Society of the Federal University of Western Pará. It was elaborated from the following question: how does it occur? the relationship between sustainability and higher education in the institutional documents of the Federal University of Western Pará? What is the role of this institution regarding the environmental theme in the Brazilian Amazon? It is of a qualitative nature (BOGDAN et al., 1994; CHIZZOTTI, 2010), being delineated in bibliographic and documentary research (LAKATOS et al., 2003; CELLARD, 2008; GIL, 1999). Sustainability and higher education have been gaining prominence in the field of sustainable development since the 1970s in international events. In the field of research, there are a significant number of scientific publications in the last ten years. In the specific case of UFOPA, the term sustainable development was identified in the different institutional documents, highlighting the role that the university should play as a transformation vector in the pursuit of sustainable development. In conclusion, due to the complexity of the relationship between sustainability and higher education in the Amazonian context, it is necessary to deepen the conceptual, philosophical and epistemological bases of the theme.

Keywords: Sustainability; Environmental Issues; College education.

Topic: **Educação Ambiental**

Received: **24/08/2018**

Approved: **29/08/2018**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Luis Alípio Gomes 

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5027565892113181>

<http://orcid.org/0000-0002-6791-9244>

luisalipiogomes@hotmail.com

Tânia Suely Azevedo Brasileiro

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7125374751055075>

brasileirovania@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-6858.2018.006.0034

Referencing this:

GOMES, L. A.; BRASILEIRO, T. S. A.. Sustentabilidade e educação superior na Amazônia: um estudo da Universidade Federal do Oeste do Pará. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais*, v.9, n.6, p.369-382, 2018. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2018.006.0034>

INTRODUÇÃO

A problemática ambiental, como a poluição, degradação, crise de recursos naturais, de energia e de alimentos, apareceu nas últimas décadas do século XX como uma crise de civilização (LEFF, 2002). A sociedade, como um todo, tem se mostrado preocupada com as questões ambientais apresentadas por densos relatórios, estudos e pesquisas demonstrando os impactos gerados pela relação nem sempre amistosa do ser humano com o meio ambiente. Ar, água, solo e a própria existência dos seres vivos vem passando por uma série de ameaças causadas pelo desmatamento, poluição, degradação, entre tantas e variadas formas de agressão à natureza e a existência dos seres em geral.

As informações veiculadas por meio de noticiários sobre inúmeras catástrofes e a crescente exploração dos recursos naturais mencionam, via de regra, o conjunto de mudanças substanciais ao meio ambiente (desmatamento, desastres naturais, mudanças climáticas, contaminação, entre outras) que tem gerado problemas ambientais em todo o mundo, especialmente em países industrializados (BOLEA, 2004). Os avanços no campo da ciência e da tecnologia, principalmente, a partir da Segunda Guerra Mundial, trouxeram sérios impactos para o meio ambiente, uma vez que “com a ânsia de dominar a Terra, o ser humano foi se afastando dela, da sua casa, da sua nave, quebrando os laços de coexistência com os demais seres, a interdependência e a solidariedade” (REIGOTA, 2007; GADOTTI, 2004).

Diante deste cenário a pauta ambiental entrou de forma definitiva na agenda dos governos de diversas nações e tem recebido tratamento variado. Às vezes prioritário ou não, o fato é que hoje o desenvolvimento de qualquer país não pode desconsiderar o debate sobre as questões ambientais e o impacto gerado pelos diversos empreendimentos com relação ao meio ambiente. Vários segmentos da sociedade vêm desempenhando um papel essencial no debate com relação a problemática ambiental.

É importante enfatizar que essa preocupação não afeta apenas a macroescala das nações e governos, mas atinge também as instituições, setores e os cidadãos da sociedade em nível de microescala. Na microescala acadêmica, questiona-se inclusive entre os pesquisadores sobre a finalidade, a forma como é produzida, financiada e comprometida a produção científica, se esta estaria contribuindo para agravar ou amenizar a situação ambiental no planeta (REIGOTA, 2007). Em resumo, a partir da segunda metade do século XX, com os avanços da ciência e da tecnologia, a humanidade desencadeou um processo contínuo de debates sobre desenvolvimento e meio ambiente.

Várias instituições, entidades, governo e sociedade civil são convocados a oferecerem suas contribuições para amenizar a problemática ambiental. Dentre as instituições destacam-se àquelas relacionadas à educação e de forma especial a Universidade. Uma das razões pelas quais o foco recai sobre a Universidade está relacionada ao papel que esta exerce na sociedade, pois esta instituição segundo Morin (2004):

[...] conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias e valores, porque se incumbe de reexaminá-la, atualizá-la e transmiti-la, o que acaba por ter um efeito regenerador... A Universidade tem uma missão e função transecular que vão do passado ao futuro por intermédio do presente; tem uma missão transnacional que conserva, porque dispõe de uma autonomia que a permite efetuar esta missão, apesar do fechamento nacionalista das nações modernas.

A Universidade tem essa missão histórica no campo da produção de saberes, ideias e valores. Fala-se, atualmente, da responsabilidade social universitária para com o desenvolvimento sustentável (CASANOVA et al., 2013). De todo modo, não há como desvencilhar o papel que as universidades ocupam nos diferentes contextos que estão inseridas com a questão de desenvolvimento e sustentabilidade.

Em se tratando do cenário que estão inseridas, Rolim et al. (2009) afirma que a Universidade demonstra ter um forte impacto no processo de desenvolvimento regional, está mais propício à superação das questões consideradas problemáticas, além de contribuir para a melhoria do padrão de vida da população por meio da formação de profissionais, das pesquisas desenvolvidas e das atividades de extensão. No caso da região amazônica, a implantação de uma Universidade ganha um papel relevante.

A Amazônia representa 60% da superfície do Brasil, e o seu Produto Interno Bruto (PIB) não ultrapassa 5% da economia nacional, 10% da população urbana e 12% da população total do país estão nessa região (SAYAGO et al., 2004). Em termos populacionais, a Amazônia Legal permanece como a parte com menos habitantes, em 1970 registrava cerca de 1,83 habitantes por km², quando a densidade nacional era de 20hab./km² (SAYAGO et al., 2004). Desde a época da colonização pelos europeus, a região vem sendo alvo de sucessivos processos de exploração de seus recursos naturais, como a extração mineral que há mais de meio século vem impondo seu ritmo de produção na região (MONTEIRO, 2005).

Não bastasse essa realidade adversa, foram sendo construídas ao longo dos tempos várias imagens e teses distorcidas sobre a região como o celeiro do mundo, fronteira ilimitada, planos de integrar para não entregar, intocabilidade regional, entre outras (SAYAGO et al., 2004). Porém, em que pese o seu potencial, um fato é inquestionável: a necessidade de construir uma Universidade na Amazônia (MELLO, 2007) pensando justamente nos desafios da produção da ciência e educação superior nesta região (ARAGÓN, 2001).

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), com sede no município de Santarém (PA), nasceu com um forte apelo ao desenvolvimento regional, principalmente, considerando sua origem no interior da Amazônia, almejando que a instituição viesse a tornar-se a Universidade de Integração da Amazônia (UNIAM).

Várias instituições tiveram a possibilidade de serem implantadas nas diferentes regiões e, no caso do Estado do Pará, a UFOPA e a Universidade do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) foram o resultado da política do Governo Federal por meio do Decreto nº 6.096, de 24/4/2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI e deu uma nova dinâmica para o surgimento de novas instituições federais de ensino superior em todo o país.

A UFOPA foi criada pela Lei nº 12.085, de 5/11/2009, a partir do desmembramento da Universidade Federal do Pará – UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA. Apesar de ser uma Universidade nova, a sua constituição foi oriunda da junção de duas instituições que já mantinham cursos no município de Santarém (PA), como era o caso da UFPA e da UFRA e, portanto, já havia uma experiência da atuação de instituições federais de ensino superior (IFEs) no município.

A instituição ganhou projeção por ser considerada a primeira Instituição federal de ensino superior no interior da Amazônia, e isto ganhou significado estratégico em termos de desenvolvimento regional. A

Amazônia, considerada um dos grandes biomas brasileiros, é uma região que enfrentou ao longo de sua história vários desafios, assim como outras regiões do país. Mas, o que diferencia esta região das demais, encontra na exuberância de sua biodiversidade, uma marca que a torna única.

Assim, formulam-se os seguintes questionamentos para reflexão: como ocorre a relação entre sustentabilidade e educação superior nos documentos institucionais da Universidade Federal do Oeste do Pará – campus de Santarém? Qual o papel e a responsabilidade desta instituição frente a temática ambiental em uma área da Amazônia brasileira? A abordagem entre sustentabilidade e educação não é recente e acabou ganhando maior visibilidade na Educação Básica. Trazer essa discussão para a educação superior torna-se um grande desafio, pois é, justamente, neste nível de ensino que ocorre a formação inicial de bacharéis e de licenciados, sendo estes últimos egressos com forte inserção na Educação Básica.

METODOLOGIA

Esta investigação tem como *locus* a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), sediada no município de Santarém, situado ao norte do Brasil, localizado na mesorregião do Baixo Amazonas, no interior do estado do Pará. A microrregião de Santarém é considerada um centro polarizador da Região Oeste do Pará – área que abrange 722.358km² e abriga vinte e sete Municípios. Nos anos de 2008 e 2009 a população de Santarém foi estimada em 275.571 habitantes e 276.665 habitantes, respectivamente. Informações oficiais do Censo do IBGE divulgadas em abril de 2011, registram que a população foi estimada em 294.580 habitantes (PARÁ, 2013). A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) foi implantada com um forte apelo ao desenvolvimento regional, principalmente, considerando sua localização no interior da Amazônia.

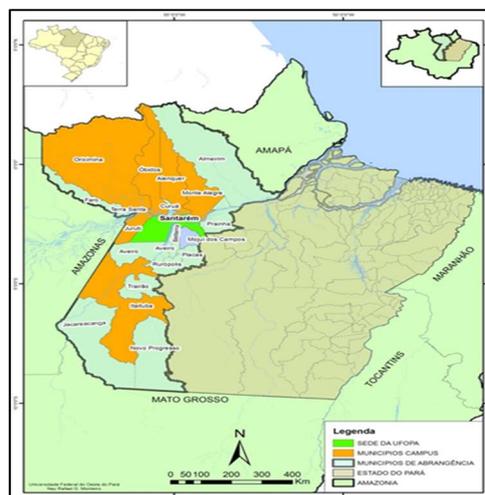


Figura 1: Área de abrangência da UFOPA.

Para a elaboração deste artigo, adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica tem o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho. Nesse sentido, incluiu-se uma variedade de materiais sobre sustentabilidade e educação superior encontrados em livros, revistas, teses, dissertações, anais de eventos científicos, disponíveis tanto fisicamente quanto por via de acesso à rede mundial de computadores (*internet*). Na pesquisa na *internet* buscou-se conhecer a produção de artigos científicos nos últimos dez anos a respeito do tema. O *string* de busca utilizado foi *sustainability and higher*

education (sustentabilidade e educação superior) nos títulos dos artigos. Optou-se pela terminologia em Inglês uma vez que esse idioma tem sido amplamente adotado na comunicação e produção científica.

A base de dados da consulta foi a seção de *Journals* (artigos em português) no *ScienceDirect*¹. Foi aplicado o operador lógico *AND* para a identificação de artigos científicos que possuísem os termos em seus títulos. A utilização dos operadores lógicos também chamados de booleanos oferece a possibilidade de maior precisão no processo investigativo (FERENHOF et al., 2016). Trabalhou-se como um recorte de 10 anos para fazer o levantamento, considerando o período de 2009 a 2018. A base de dados fornece informações atualizadas sobre a produção científica, motivo pelo qual optou-se em utilizar o ano corrente de 2018.

A pesquisa documental teve como base materiais que não receberam tratamento analítico e podem ser aproveitados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 1999), envolvendo todos aqueles materiais que podem servir de informação para a pesquisa científica e são encontrados em arquivos públicos ou particulares, assim como em fontes estatísticas compiladas por órgãos oficiais e particular (LAKATOS et al., 2003). Neste caso, as fontes de pesquisa documental foram o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOPA e seu aditivo, Relatórios Anuais de Atividades e de Gestão da Diretoria de Meio Ambiente (DMA), com o objetivo de compreender como são desenvolvidas as ações voltadas para a questão ambiental no campus sede.

A análise dos dados teve como referência os trabalhos de Bardin (2007), que se apresenta em duas modalidades: de conteúdo e documental. A primeira consiste na manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar indicadores que permitem inferir sobre outra realidade que não a da mensagem. A segunda consiste em um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento de uma forma diferente, por intermédio de procedimentos de transformação.

O objetivo da análise documental é a representação de uma informação condensada para consulta e assimilação, pois consiste em um “conjunto de procedimentos e técnicas de extrair o sentido de um texto procurando identificar a frequência ou constância para fazer inferências e extrair os significados inscritos no texto a partir de indicadores objetivos” (CHIZZOTTI, 2010). Para realizar uma busca estratégica nos documentos foram utilizados os seguintes descritores: desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e sustentável.

RESULTADOS

Em 1983, a médica Gro Harlem Brundtland, ex-primeira ministra da Noruega, foi convidada pelo Secretário-Geral da ONU para presidir a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, resultando desse trabalho a publicação no ano de 1987 do documento intitulado *Nosso Futuro Comum* (Our Common Future) também conhecido como Relatório de *Brundtland*. Ao lado da educação, outro termo ganhou força para garantir o futuro das próximas gerações: o desenvolvimento sustentável. Na 96ª reunião plenária da Assembleia Geral das Nações Unidas, ocorrida no dia 11 de dezembro de 1987 é apresentado o

¹ ScienceDirect é o conjunto de revistas científicas publicadas pela Elsevier e editoras subsidiárias como Academic Press, Mosby, Saunders, Churchill Livingstone, além de outras. Contém mais de 25% de toda informação científica publicada mundialmente com cerca de 25.000 revistas, 900 publicações em série e 30.000 títulos de livros.

conceito de desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações em atenderem suas próprias necessidades.

Para Brunacci et al. (2005), a expressão desenvolvimento sustentável foi incorporada à retórica oficial e veio enriquecer os discursos acadêmicos, as propostas dos políticos e empresários, as ideias dos profissionais e militantes da área ambiental. Em função da repercussão que teve nos meios de comunicação, começou a fazer parte do linguajar cotidiano dos mais diferentes segmentos da sociedade. O conceito de desenvolvimento sustentável mesmo sofrendo críticas pelo fato de uso corrente ter se tornado sintético e genérico, acabou sendo bastante difundido na literatura. O uso desse vocábulo vai consolidando-se e ganhando força em vários campos (BRUNACCI et al., 2005).

Sachs (2009) entende que a abordagem fundamentada na harmonização de objetivos sociais, ambientais e econômicos pode ser denominada de ecodesenvolvimento. Vocábulo que foi utilizado nos preparativos da Conferência de Estocolmo e que segundo Sachs foi sendo aperfeiçoado o seu conceito. Para Coutinho (2014), Ignacy Sachs é, em nível internacional, um dos mais reconhecidos economistas do desenvolvimento sustentável, embora esse termo não o agrade. Sustentabilidade é outro termo que emerge com bastante ênfase para refletir a relação do ser humano com o meio ambiente.

Leonardo Boff (2017a) destaca que o conceito de sustentabilidade possui uma história de mais de 400 anos e que a palavra deriva do termo latino *sustentare* que significa equilibrar-se, manter-se, conservar-se sempre à mesma altura, conservar-se sempre bem, assim, em termos ecológicos, significa que “tudo o que a Terra faz para um ecossistema não decaia e se arruine” (BOFF, 2017, p. 4). Sachs (2009) amplia o conceito de sustentabilidade para outras dimensões, a partir do estabelecimento de alguns critérios, identificados no quadro seguinte:

Quadro 1: Critério de sustentabilidade em outras dimensões.

Dimensões	Critérios
Sustentabilidade social	Alcance de um nível razoável de homogeneidade social; distribuição de renda justa; emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente; igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.
Sustentabilidade cultural	Equilíbrio à tradição e a inovação; capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno; autoconfiança combinada com abertura para o mundo
Sustentabilidade ecológica	Preservação do potencial do capital da natureza na sua produção de recursos renováveis; limitar o uso dos recursos não-renováveis
Sustentabilidade ambiental	Respeitar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais
Sustentabilidade territorial	Configurações urbanas e rurais equilibradas, melhoria do ambiente urbano; superação das disparidades inter-regionais; estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis
Sustentabilidade econômica	Desenvolvimento econômico intersetorial equilibrado, segurança alimentar, capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção; razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica; inserção soberana na economia internacional
Política nacional	Democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos; desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional em parcerias; nível razoável de coesão social
Política internacional	Eficácia do sistema de prevenção de guerras na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional; acordos países do Norte-Sul baseado no princípios de igualdade e favorecimento do mais fraco; controle institucional na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais; prevenção das mudanças globais negativas; proteção da diversidade biológica; sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica.

Fonte: Sachs (2009).

Como pode ser observado no quadro 1, a sustentabilidade é ampliada para a dimensão social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica e política (nacional e internacional) numa perspectiva

da totalidade. Gadotti (2004) fala em educar para a vida sustentável como forma de educar para a cidadania planetária. Isto implica em promover a cultura da sustentabilidade que propõe um conjunto de saberes e valores, dos quais destacam-se a educação para pensar globalmente, para os sentimentos, para a simplicidade, para a quietude.

A educação para formar a identidade terrena e a compreendê-la. Nesta abordagem sobre a cultura da sustentabilidade, Gadotti (2004) reconhece a necessidade de se reconceitualizar o currículo, mas não apenas isso, é necessário impregná-lo com os temas da vida. Sem uma educação sustentável, a Terra continuará apenas sendo considerada como espaço de nosso sustento e de domínio técnico-tecnológico. A sustentabilidade é um princípio orientador da educação, dos currículos, objetivos e métodos (GADOTTI, 2004). Vários autores destacam a importância assumida pelas universidades com relação a sustentabilidade (KRAEMER, 2004; GUERRA et al., 2014; RUSCHEINSKY et al.; 2015). Kraemer (2004) elaborou um quadro que evidencia os documentos produzidos desde 1972 a 1992 pela Organização das Nações Unidas (ONU) nos quais se faz menção a educação rumo ao desenvolvimento sustentável por meio da universidade.

Quadro 2: A ONU e as universidades no âmbito do Desenvolvimento Sustentável (1972-1992).

Documento	Objetivos	Medidas Recomendadas
Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano (1972) – Declaração de Estocolmo (Princípios 9 e 24)	Prever e/ou minorar aspectos contrários ao desenvolvimento sustentável	Formulação de acordos multi ou bilaterais ou de outras formas de cooperação (nomeadamente em transferência tecnológica).
Conferência das Nações Unidas (1991) Relatório do Comitê Preparatório	Envolver todos na educação para o desenvolvimento sustentável	Envolvimento de decisores no governo, de especialistas que os aconselhem nas universidades, institutos de investigação, etc.
Conferências das Nações Unidas (1992) Declaração do Rio (Princípio 9)	Fortalecer o desenvolvimento de capacidades para o desenvolvimento sustentável	Intercâmbio de conhecimento científico e tecnológico. Desenvolvimento, adaptação, difusão e transferência de tecnologias, incluindo as novas e inovativas.
Conferências das Nações Unidas (1992) Agenda 21 (Capítulos 31, 34, 35 e 36)	Clarificar o papel da ciência e tecnologia no desenvolvimento sustentável	(Re)desenho dos programas nacionais em Ciência e Tecnologia por forma a clarificar contribuições do setor para o desenvolvimento sustentável e identificar funções/responsabilidades do setor no desenvolvimento humano.
	Gerar e disseminar conhecimento e informação em desenvolvimento sustentável	Produção de avaliações científicas de longo prazo sobre depleção dos recursos, uso da energia, impactos na saúde e tendências demográficas, e tornar públicas em formas amplamente compreendidas.
	Educar todos para o desenvolvimento sustentável	Desenvolvimento de programas de educação em ambiente e desenvolvimento (acessível a pessoas de todas as idades). Incentivos dos países às universidades e a redes de trabalho neste âmbito.

Fonte: Kraemer (2004).

O quadro acima mostra que a educação e, de forma específica, as universidades, foram paulatinamente assumindo responsabilidades com relação à temática da sustentabilidade. Várias medidas foram previstas como a formulação de acordos multi ou bilaterais, cooperação e transferência tecnológica, configuração de programas em Ciência e Tecnologia, produção de conhecimentos científicos, desenvolvimento de programas em educação ambiental e desenvolvimento.

Quanto à pesquisa à rede mundial de computadores (*internet*) ao consultar a base de dados da *ScienceDirect*, observa-se que no período de 2009 a 2018 já foram produzidos cerca de 3.028 artigos em

revistas científicas considerando o *string* de busca “*sustainability and higher education*”. Os anos de 2009 a 2011 apresentou o menor número de artigos publicados sendo um total de 176, 178 e 188 trabalhos respectivamente. Do ano de 2012 em diante esses números foram aumentando gradativamente, alcançando 468 artigos em 2017. O ano de 2018 que ainda está em curso, já apresenta um número significativo de 357 trabalhos publicados.

As revistas que mais publicaram artigos sobre “*sustainability and higher education*” foram: *Journal of Cleaner Production* (434 artigos), *International Journal of Educational Development* (219 artigos), *The Journal of Academic Librarianship* (109 artigos), *Journal of Business Research* (74 artigos), *The International Journal of Management Education* (69 artigos), *Journal of Professional Nursing* (66 artigos), *Journal of Rural Studies* (55 artigos), *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education* (54 artigos), *International Journal of Information Management* (39 artigos), *Journal of Environmental Management* (39 artigos). Estas revistas científicas estão relacionadas à área de Sustentabilidade e registraram até o presente momento cerca de 1.158 trabalhos publicados, ou seja, 38%, representando mais de um terço de publicações indexadas sobre esta temática.

Nas revistas o termo Sustentabilidade está relacionado às suas interfaces com a Educação, negócios, saúde, estudos rurais, hospitalidade e turismo, gestão da informação e ambiental. Na pesquisa documental, um dos primeiros documentos analisados foi o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), uma vez que nele estão contidas formalmente a intencionalidade, a visão, missão, valores e princípios que regem ou deveriam reger as instituições de ensino superior. A elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é uma exigência da legislação brasileira, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996; da Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; do Decreto nº 5.773/2006 que dispôs sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e da Lei nº 13.005, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020).

Com relação ao PDI da UFOPA, ele está estruturado em perfil institucional, agenda estratégica, cronograma de implantação e de desenvolvimento da instituição e dos cursos, perfil dos servidores, organização administrativa, política de atendimento aos discentes, infraestrutura, avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional e aspectos financeiros e orçamentários.

Os trabalhos de elaboração do PDI da UFOPA tiveram início em junho de 2011 e estenderam-se até o ano de 2013 (UFOPA, 2012). Registra-se que o objetivo dessa análise é de cunho histórico, não incorrendo numa análise quanto ao mérito de elaboração ou construção do documento. Antes do término da vigência do Plano, este documento foi aditado, justificando-se que “as adequações realizadas foram para melhorar o planejamento das atividades da Universidade para o período proposto”, permitindo “acompanhamento mais efetivo das metas traçadas” (UFOPA, 2016).

Consta na apresentação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2012-2016) desta IFES uma citação do documento das Nações Unidas relacionada à Educação para o Desenvolvimento Sustentável, evidenciando que a universidade deveria exercer um papel enquanto vetor de transformação e indução de mudanças na sociedade, na busca de desenvolvimento com sustentabilidade. Nos objetivos estratégicos

ainda do PDI, é reforçado o compromisso da instituição com os “valores éticos e democráticos, inclusão social e desenvolvimento sustentável” a partir da “ampliação de oportunidades, redução da pobreza e das desigualdades respeitando o meio ambiente” (UFOPA, 2012). Nos Projetos Estratégicos da universidade, constam os Programas Estruturantes, e neles há uma referência explícita sobre.

A universidade como espaço verde: Campus VERDE e o ECO Turismo com a implantação do Mestrado Profissionalizante e Observatório do Turismo. No perfil do corpo docente há um objetivo estratégico de “atrair pessoal qualificado, ou seja, recursos humanos com as competências, habilidades e atitudes necessárias para ajudar a promover o desenvolvimento regional com sustentabilidade”.

As demais referências dizem respeito apenas a sustentabilidade financeira como podem ser observadas nas seções de Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional e Aspectos Financeiros e Orçamentários do referido documento. Com o processo de aditamento do PDI no ano de 2014 houve uma revisão do planejamento estratégico da instituição, que gerou o aditamento no quadro de metas e indicadores. O documento revisado passou a fazer referência à sustentabilidade nas seguintes seções do documento, conforme ilustra o quadro 3.

Quadro 3: Referências a Sustentabilidade no PDI aditado.

Seção	Redação	Página
Indicadores Estratégicos da UFOPA	- Objetivo estratégico: contribuir para o desenvolvimento sustentável da região. - Ação estratégica: estabelecer o Plano de Logística Sustentável	38
Princípios filosóficos e técnicos-metodológicos	- São princípios norteadores da formação na UFOPA: responsabilidade social e pública, relevância científica, artística e social, justiça e equidade, inovação, interacionalização e interatividade, articulação e a pertinência. - Quanto à pertinência faz-se referência ao compromisso com a redução das desigualdades e o desenvolvimento integral da sociedade, bem como com o fortalecimento da capacidade local para inovações que propiciem o uso sustentável da biodiversidade amazônica. (grifo nosso).	50
Políticas de extensão	- Atividades direcionadas para a valorização da diversidade cultural e ambiental, compromisso com os direitos humanos, respeito às diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros, princípios éticos, promoção da inclusão social e/ou desenvolvimento sustentável e regional;	61
Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos (presencial e a distância)	- Implantação do Curso de Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável na modalidade presencial para o ano de 2011. Situação: já implantado e concluído;	87
Unidades Acadêmicas	- Instituto de Biodiversidade e Floresta (Ibef) que oferece cursos de Ciências Agrárias e Biotecnologia aparece no PDI com o compromisso em desenvolver recursos humanos de alto nível para a inovação, prospectando oportunidades para o desenvolvimento sustentável da Amazônia em parceria com o setor produtivo local e a sociedade.	113

Na parte relacionada às Políticas de Gestão Institucional o documento aditado acrescentou uma inovação com relação ao primeiro ao criar um tópico específico sobre Gestão Ambiental, porém, ao fazer a leitura deste tópico, o documento faz referência somente a criação da Diretoria de Meio Ambiente e duas coordenadorias: Coordenação de Conservação e Limpeza e a Coordenação de Gestão Ambiental. O PDI não fez qualquer alusão às atribuições desta Diretoria e suas coordenações, mencionando apenas as ações que deveriam ser desenvolvidas.

As ações são caracterizadas de vigência temporal e permanente. Ações de caráter temporal com previsão de término em 2014: mês de setembro (2 ações), novembro (1 ação), dezembro (5 ações); em 2015:

mês de janeiro (1 ação). Ações de caráter permanente (11 ações). Esperava-se que com relação à Gestão Ambiental houvesse uma abordagem mais sólida com relação a essa temática, o que não ocorreu, limitando-se o documento a apontar ações somente.

Em consulta aos Relatórios Anuais de Atividades (2014 e 2015) e Relatório de Gestão (2016) da Diretoria de Meio Ambiente (DMA) encontram-se as principais atribuições desta Diretoria: Participar de forma integrada junto às unidades e setores que compõem a UFOPA, nas fases de planejamento, execução e/ou operação de projetos, programas e obras voltadas para sistema de abastecimento de água, sistema de coleta, transporte e tratamento de efluentes, gerenciamento de resíduos sólidos, manejo e drenagem de águas pluviais, regularização ambiental, educação ambiental e conforto ambiental; Apoiar e promover a sustentabilidade na gestão dos diversos setores que compõem a UFOPA, buscando a adequação ambiental de seus processos e aspectos ambientais.

Além dessas, tem-se: Promover a sensibilização e a conscientização das comunidades acadêmica e técnico-administrativa na preservação, conservação, recuperação e manutenção do meio ambiente; Subsidiar ações, projetos e programas ambientais nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOPA; e Atuar, sempre de acordo com o interesse da administração pública federal, de forma conjunta e participativa com organismos relacionados ao meio ambiente em outras esferas do governo, bem como junto às organizações não governamentais e comunidades em geral.

Ao fazer o levantamento das atividades desenvolvidas, no período previsto neste documento, verificou-se que elas estiveram mais voltadas para as questões de natureza estrutural da universidade. Porém, destaca-se a realização do Programa Institucional de Sensibilização Ambiental cujo objetivo é promover a educação ambiental em todas as unidades acadêmicas e administrativas da UFOPA, por meio da redução no consumo de materiais de insumo (copos descartáveis, papéis, energia elétrica e água). No ano de 2016, segundo consta no Relatório de Gestão (2016), houve a extinção da Diretoria de Meio Ambiente, sendo mantida apenas a Coordenação de Gestão Ambiental (CGA) como estrutura administrativa responsável pela gestão ambiental da instituição.

DISCUSSÃO

Convenções, conferências, acordos, cartas, tratados e uma série de marcos legais foram sendo elaborados e expedidos ao término do Século XX e início do Século XXI como forma de coibir, disciplinar, regulamentar, ordenar, evitar e mitigar a exploração deste ou daquele recurso natural. Geli et al. (2006) elenca várias conferências internacionais e encontros realizados que evidenciaram a preocupação com o meio ambiente.

Dentre vários eventos realizados registra-se a primeira grande conferência-macro na área de meio ambiente, Conferência de Estocolmo, de 1972; a Carta de Belgrado de 1975; a Conferência Intergovernamental de Tbilisi de 1977; o Encontro Internacional de Especialistas em Educação Ambiental de Paris em 1982; a Conferência de Moscow em 1987; a Conferência do Rio em 1992; o Congresso Mundial de Educação e Comunicação para o Ambiente e Desenvolvimento, realizado em Toronto, Canadá em 1992;

Conferência de Thessaloniki em 1997; Cúpula Mundial do Desenvolvimento Sustentável (Rio + 10) em Johannesburgo no ano de 2002. Todos esses eventos realizados em nível internacional tiveram a capacidade de mobilizar nações de boa parte do mundo a fim de debater, pactuar e estabelecer ações estratégicas para a equação desenvolvimento e meio ambiente.

Tais eventos em escala internacional contaram com a participação de diferentes países e como forma de compromisso com a redução da poluição gerada pelas suas indústrias tiveram que assinar protocolos como forma de coibir ou mitigar ações consideradas predatórias com relação ao ambiente. Nesses eventos, destinou-se à educação um importante papel – a de formadora das presentes e futuras gerações no que diz respeito ao meio ambiente. Entende-se que a educação formal e informal incide diretamente na formação de novas atitudes, posturas, concepções na relação ser humano e natureza a partir do processo educativo conscientizador.

A humanidade do final do Século XX vivia um paradoxo: de um lado havia muita riqueza e fartura no mundo, de outro, a miséria, a degradação ambiental e a poluição aumentavam gradativamente. Ganhava força a ideia que não bastava produzir riqueza e desenvolvimento econômico a custo do meio ambiente, era fundamental desenvolver sem perder de vista as limitações ecológicas do planeta (KRAEMER, 2004).

No ano de 1972 a Organização das Nações Unidas convocou uma Conferência sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo na Suécia. Houve o entendimento que a humanidade chegou a um ponto na História em que deveria moldar suas ações em todo o mundo, com maior atenção para as consequências ambientais. Através da ignorância ou da indiferença pode-se causar danos maciços e irreversíveis ao meio ambiente, do qual a vida e o bem-estar das pessoas dependem. Por outro lado, através do maior conhecimento e de ações mais sábias, há a possibilidade de conquistar uma vida melhor para a geração atual e para a posteridade, com um meio ambiente em sintonia com as necessidades e esperanças humanas. Defender e melhorar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações tornou-se uma meta fundamental para a humanidade (ONU, 1972).

Não era mais possível buscar o desenvolvimento a qualquer custo, pois o momento histórico impunha ações para tentar reverter danos já causados ao meio ambiente. Nesse sentido, aprovou-se uma declaração ao final dessa Conferência, um Manifesto Ambiental, que elencou 26 princípios que deveriam pautar a conduta da sociedade e sua relação com o meio ambiente. No princípio 19 há um reconhecimento explícito sobre o papel estratégico da educação que passa a ser considerada indispensável, principalmente, em questões ambientais, dirigida tanto às gerações jovens como aos adultos e que deveria prestar à devida atenção a população menos privilegiada, a fim de consolidar as bases de uma opinião pública bem informada, e de uma conduta dos indivíduos, empresas e da coletividade no melhoramento do meio ambiente em toda dimensão humana.

Kraemer (2006) entende que as universidades desempenham um papel relevante na formação de profissionais em uma perspectiva multidisciplinar como forma de encontrar possíveis soluções para os problemas ligados ao desenvolvimento sustentável. Para ela, a universidade compete ministrar o mais

elevado grau de ensino visando à capacitação e qualificação de cidadãos na resolução dos problemas que mais afligem a sociedade como é caso da problemática ambiental (figura 2).

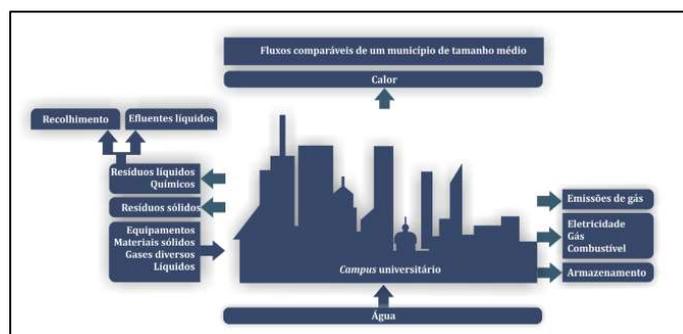


Figura 2: Fluxos de um campus universitário. **Fonte:** Careto et al. (2003).

A figura acima demonstra a relação entre sustentabilidade e instituições de ensino superior, considerando que a comunidade acadêmica consome bens e serviços produzindo resíduos sólidos gerando impactos ambientais no contexto em que está inserida. Este fato justifica a necessidade de aprofundar o debate e a reflexão sobre a sustentabilidade no meio acadêmico, quer seja na realização de formação continuada de gestores e servidores (docentes e técnicos), quer seja no currículo dos cursos na formação dos estudantes. Em suma, entende-se a importância da discussão e planejamento da gestão ambiental do próprio *campus*.

A UFOPA não está fora dessa responsabilidade. Desde a sua implantação houve uma declaração formal com relação ao desenvolvimento sustentável, principalmente, no Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme já anunciado nesse texto. Porém, pela leitura minuciosa do documento observou-se que os assuntos relacionados à questão da sustentabilidade e desenvolvimento sustentável não estão suficientemente abordados no PDI.

Os termos sustentabilidade e desenvolvimento sustentável são utilizados de forma indiscriminada sem referência as suas bases conceituais, filosóficas e epistemológicas. Em função da relevância deste documento para a política da instituição, deveria existir uma abordagem mais aprofundada sobre esses temas, uma vez que os mesmos explicitam a intencionalidade institucional com relação ao desenvolvimento de suas atividades envolvendo o ensino, pesquisa, extensão, gestão e sua responsabilidade socioambiental no tocando ao que preconiza a própria legislação federal

Morin (2004) diz que a universidade precisa superar-se para encontrar a si própria, uma vez que “não se pode reformar a instituição sem uma prévia reforma das mentes, mas não se podem reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições” (MORIN, 2004). A instituição começou a dar passos significativos com relação à questão da sustentabilidade, mas é necessário ampliar a reflexão para que não fique restrita as questões da construção de um campus verde. É preciso ir mais além. É necessário iniciar um debate sobre os desdobramentos da sustentabilidade na realidade acadêmica, a serem expressos formalmente na atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional e que se tornem factíveis seus compromissos, em suas várias dimensões, evitando a mera intencionalidade.

CONCLUSÕES

Os questionamentos previamente apresentados para a reflexão foram: como ocorre a relação entre sustentabilidade e educação superior nos documentos institucionais da Universidade Federal do Oeste do Pará – campus de Santarém? Qual o papel e a responsabilidade desta instituição frente a temática ambiental em uma área da Amazônia brasileira? Com relação ao primeiro questionamento verificou-se que no caso da UFOPA foi identificado o uso do termo desenvolvimento sustentável no Plano de Desenvolvimento Institucional e seu aditivo e nos Relatórios Anuais de Atividades e de Gestão da Diretoria de Meio Ambiente (DMA).

A instituição expressou formalmente seu compromisso institucional com os valores éticos e democráticos, inclusão social e desenvolvimento sustentável e o respeito ao meio ambiente. Houve registro de ações com relação a questão ambiental como a implantação do Programa Institucional de Sensibilização Ambiental e a criação da Diretoria de Meio Ambiente, bem como a realização de campanhas de redução no consumo de materiais de insumo. Apesar destas iniciativas, houve um redimensionamento administrativo reduzindo a estrutura responsável pela gestão ambiental da instituição. Não foi encontrada uma justificativa para essa redução, demonstrando que não basta constar apenas nos documentos o compromisso com a questão ambiental, é necessário também a mobilização de recursos humanos, materiais e organizacionais visto que a instituição de ensino superior gera impactos ambientais no contexto em que está inserida.

Quanto ao segundo questionamento, a UFOPA tem papel preponderante frente a temática ambiental uma vez que está inserida no contexto amazônico brasileiro. Populações indígenas, quilombolas, extrativista, ribeirinhos, empreendimentos do agronegócio, conflitos de terras, construção de hidroelétricas, exploração desenfreada de minérios e recursos florestais, êxodo rural e inchaço populacional nas cidades compõe o mosaico desta região. A UFOPA estar inserida neste contexto e como tal, exerce um papel de liderança na formação de profissionais e de cidadãos.

Os resultados da pesquisa, embora preliminares, indicam que a UFOPA não pode reduzir o seu papel enquanto uma instituição federal de ensino superior ao desenvolvimento sustentável que aparece cunhada nos documentos oficiais. O próprio termo em si é um conceito em disputa e dependendo de sua abordagem pode representar determinadas intenções e interesses diferenciados. Devido a essa complexidade, faz-se necessário um maior aprofundamento sobre as bases conceituais, filosóficas e epistemológicas sobre a sustentabilidade e educação superior.

REFERÊNCIAS

ARAGÓN, L. E.. **Ciência e educação superior na Amazônia:** desafios e oportunidades de cooperação internacional. Belém: UNAMAZ, 2001.

BARDIN, L.. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2007.

BOFF, L.. **Sustentabilidade:** o que é: o que não é. Petrópolis: 2017.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K.. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 1994.

BOLEA, Y.. **Ambientalización Curricular De Los Estudios De Informática Industrial: la experiencia en la Upc.** JORNADAS DE ENSEÑANZA UNIVERSITARIA DE INFORMÁTICA, 10. **Anais.** Murcia: 2004.

BRUNACCI, A.; PHILIPPI JUNIOR, A.. Dimensão Humana do Desenvolvimento Sustentável. In: PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONE, M. C. F.. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005.

CARETO, H.; VENDEIRINHO, R.. **Sistemas de Gestão Ambiental em Universidades**: caso do Instituto Superior Técnico de Portugal. Lisboa: IST, 2003.

CASANOVA, A. R.; TROITEIRO, R. P.. La Responsabilidad Social Universitaria Y El Desarrollo Sustentable/University Social Responsibility And Sustainable Development. **Revista Cubana de Ciências Biológicas**, v.2, n.3, p.25-32, 2013.

CELLARD, A.. **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHIZZOTTI, A.. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

COUTINHO, L.. Os desafios da sustentabilidade e os bancos de desenvolvimento: lições de Ignacy Sachs. In: LOPES, C.. **Desenvolvimento, inovação e sustentabilidade**: contribuições de Ignacy Sachs. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F.. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, v.21, n.3, p.550-563, 2016.

GADOTTI, M.. **Os Mestres de Rousseau**. São Paulo: Cortez, 2004.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.. Ambientalização curricular na Educação Superior: desafios e perspectivas. **Educar em Revista**, p.109-126, 2014.

KRAEMER, M. E. P.. A universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v.3, n.2, p.1-21, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEFF, E.. **Epistemologia Ambiental**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEVY, Y.; ELLIS, T. J.. A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. **Informing Science**, v.9, p.181-212, 2006.

MONTEIRO, M. A.. Meio século de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional. **Estudos avançados**, v.19, n.53, p.187-207, 2005.

MORIN, E.. **A Cabeça Bem-Feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10 ed. Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

PARÁ. **Informações Municipais de Santarém**. Santarém: CIAM, 2013.

REIGOTA, M. A. S.. Ciência Sustentabilidade: A Contribuição Da Educação Ambiental. **Avaliação - Revista de Avaliação da Educação Superior**, v.12, n.2, 2007.

ROLIM, C.; SERRA, M.. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: o caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, v.35, n.3, p.87-102, 2009.

RUSCHEINSKY, A.; GUERRA, A. F. S.; FIGUEIREDO, M. L.. **Ambientalização e sustentabilidade nas universidades**: subsídios, reflexões e aprendizagens. Itajaí: EDUNIVALI, 2015.

SACHS, I.. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SAYAGO, D.; TOURRAND, J. F.; BURSZTYN, M.. **Amazônia**: cenas e cenários. Brasília: EDUnB, 2004.

UFOPA. Universidade Federal do Oeste do Pará. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2012-2016)**. Santarém: UFOPA, 2012.

UFOPA. Universidade Federal do Oeste do Pará. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: aditado (2012-2016). Santarém: UFOPA, 2016.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sustenere Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.